

## **Icict no VI Congresso Brasileiro de Ciências Humanas na Saúde - Abrasco**

Veja a relação dos eventos que contam com a participação de pesquisadores do Icict.

**Comunicação Oral**

**Espaço Saúde & Letras**

**Mesas Redondas**

**Oficinas**

**Pôsteres Eletrônicos**

# COMUNICAÇÃO ORAL

**15/11/2013 – Sexta-feira – 13:30 - 15:00**

Horário	Evento	Local
13:30 - 15:00	<u>Comunicação Oral</u> <b>GT 16 - Vivenciando Conflitos</b> Coordenadora: Sílvia Guimarães - UnB (DF) Coordenadora: Carmen Lucia da Silva - UFMT (MT) Coordenador: Marcos Antonio Pellegrini - UFRR (RR) <b>Tempo para cada apresentação = 15 minutos</b>	Direito - sala 7019 - 7º Andar - Bloco F - 80 pax

## **GT 16 - Vivenciando Conflitos**

### **744 - VISIBILIDADE, COMUNICAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E SAÚDE: AVALIAÇÕES PRELIMINARES**

**ADRIANO DE LAVOR MOREIRA - ICICT/FIOCRUZ, INESITA SOARES ARAÚJO - ICICT/FIOCRUZ**

O trabalho visa apresentar resultados preliminares de pesquisa em execução em nível de doutoramento do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS/ICICT/FIOCRUZ), cujos objetivos principais são estabelecer as relações entre visibilidade e políticas públicas, tomando como referência a saúde das populações indígenas, e circunscrever e aprofundar a discussão sobre visibilidade no âmbito interdisciplinar da comunicação, informação e saúde. Parte do pressuposto que o grau de mobilização gerado pela visibilidade dos indivíduos e grupos – especificamente, neste trabalho, dos índios brasileiros – nos produtos da mídia contemporânea exemplifica características de um cenário social onde a mídia é capaz de interferir na maneira como as pessoas conduzem suas vidas e, conseqüentemente, lutam e mantêm sua saúde, já que atua como dispositivo “reconhecedor” de pessoas e realidades. A partir de atuais episódios de exposição dos índios na mídia brasileira, é possível inferir que a visibilidade promove mobilização popular em seu favor, assim como interfere no tratamento que lhes é dado pelos meios de comunicação – na maioria das vezes pouco sensíveis às suas demandas. Sugerem, ainda, questionamentos acerca dos atuais processos de comunicação, das mecânicas de pertencimento, das operações de reconhecimento social e das instâncias de construção política, bem como a relação de todas estas instâncias com a conquista, a garantia e a manutenção de boas condições de saúde para as populações mais vulneráveis; aponta como necessário um levantamento de que condições e/ou mecanismos tornam possível e efetiva a manutenção da visibilidade destes grupos, no sentido de atuarem como sujeitos ativos no espaço público e interferirem nas políticas de saúde que lhes são destinadas. A investigação segue etapas complementares, que incluem a compreensão e o mapeamento de instâncias de construção das políticas de saúde indígena e a identificação de possíveis impactos das formas de visibilidade indígena na elaboração, execução, manutenção e fiscalização destas políticas por meio de entrevistas com

formuladores e gestores, com especial atenção para os elementos de informação e de comunicação. A partir destas entrevistas, pretende-se descrever, analisar e sistematizar práticas de comunicação propostas por (e para) indígenas, que promovam aquisição, articulação e/ou manutenção da visibilidade, avaliando de que modo e em que grau estas práticas implicam em mudanças nas políticas de saúde, correlacionando-as com outros elementos constitutivos destas políticas. Os primeiros resultados indicam que compartilhar o modus operandi destas práticas, operadas por grupos sociais vulneráveis pode contribuir para que outros grupos em situações semelhantes de vulnerabilidade possam melhor enfrentar as questões relacionadas à (in)visibilidade, muitas vezes responsáveis por iniquidades em saúde, fortalecendo a defesa da equidade e do exercício do controle social.

# COMUNICAÇÃO ORAL

**15/11/2013 – Sexta-feira – 13:30 - 15:00**

Horário	Evento	Local
13:30 - 15:00	Comunicação Oral <b>GT 23 - Comunicação Oral 1</b> Coordenadora: Maria Claudia Souza Matias - UFSC (SC) Tempo para cada apresentação = 15 minutos	Auditório 71 - 7º andar - Bloco F - 250 pax

## **GT 22 - Interesses Conflitantes na Relação entre Público e Privado na Saúde Coletiva - 1**

### **644 - O CONFLITO PÚBLICO-PRIVADO NA REGULAÇÃO DA COMUNICAÇÃO E SUA INCIDÊNCIA NA SAÚDE**

#### **RODRIGO MURTINHO DE MARTINEZ TORRES - ICICT/FIOCRUZ**

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o conflito público-privado na regulação das comunicações – com foco específico nas políticas de radiodifusão –, e sua incidência na saúde coletiva.

Embora a radiodifusão seja reconhecida como atividade de “interesse público” desde os primeiros instrumentos regulatórios (da década de 1930) que conferiram ao Estado a função de mandatário dos canais que compõem o espectro radioelétrico, o rádio e a televisão foram desenvolvidos como serviços eminentemente comerciais, por empresas que estabeleceram relações imbricadas tanto com as agências de propaganda e a indústria de consumo, como com os governos.

Nesta análise, busca-se relacionar os conflitos de interesse que presidem as políticas de comunicação, com as demandas regulatórias relacionadas à radiodifusão aprovadas nas Conferências Nacionais de Saúde.

Entre essas demandas destacam-se uma série de resoluções, aprovadas a partir 8ª CNS, que propõe medidas de controle social sobre a propaganda na mídia, como forma de coibir o incentivo ao consumo de produtos que podem colocar a saúde em risco, entre eles medicamentos, bebidas alcoólicas, tabaco e alimentos. Também merecem destaque resoluções que indicam a necessidade de democratizar a estrutura dos meios de comunicação, dando acesso a atores da sociedade civil comumente excluídos do espectro radioelétrico (canais), como os que compõem os próprios conselhos de saúde, como forma de ampliar o debate público em torno do SUS.

Partimos de uma análise histórica sobre a inserção da comunicação no projeto de desenvolvimento do capitalismo e de modernização do Estado brasileiro, identificando as políticas de radiodifusão como parte das disputas de hegemonia que ocorrem no âmbito do Estado.

Este percurso objetiva ampliar a compreensão sobre o processo de consolidação de elementos que caracterizam a radiodifusão na atualidade, que explicitam o conflito entre os interesses públicos e privados no setor, tais como: a preponderância da atividade comercial; a relação simbiótica entre radiodifusão e publicidade; a concentração da propriedade dos meios de comunicação; o papel marginal das emissoras estatais/públicas; a relação entre políticos e radiodifusão; a hegemonia cultural da televisão comercial e sua forte incidência na esfera política.

A abordagem proposta para este trabalho fundamenta-se no diálogo entre disciplinas como a economia política da comunicação, a sociologia, a teoria política e a saúde coletiva. É parte constitutiva da tese de doutorado “Estado, comunicação e cidadania: diálogos pertinentes sobre a relação entre direito à saúde e direito à comunicação”, defendida em dezembro de 2012. Está relacionada também ao projeto “Monitoramento e análise das políticas de comunicação e suas interações com a saúde”, desenvolvido no âmbito do Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Saúde (Laces/Icict/Fiocruz).

# COMUNICAÇÃO ORAL

**15/11/2013 – Sexta-feira – 13:30 - 15:00**

Horário	Evento	Local
13:30 - 15:00	<u>Comunicação Oral</u> <b>GT 27 - Sentidos e Riscos Midiáticos</b> Coordenador: Antonio Marco Pereira Brotas - Fiocruz (BA) <b>Tempo para cada apresentação = 15 minutos</b>	Auditório 111 - 11º andar - Bloco F - 250 pax

## **GT 27 - Sentidos e Riscos Midiáticos**

### **841 - ALIENAÇÃO RETROATIVA OU FORMAÇÃO DE UM IMAGINÁRIO SOCIAL? A INTERFERÊNCIA DOS SENTIDOS PRODUZIDOS PELA MÍDIA NA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE CRACK**

#### **WILSON COUTO BORGES - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ**

Narrativas são dispositivos de enunciação que produzem sentidos sobre o mundo, interferindo na forma como a sociedade participa e interfere no debate público. Esta tem sido uma das premissas que tem orientado nossas investigações. Assim, as narrativas midiáticas têm sido aquelas sobre as quais temos dedicado atenção especial, sobretudo porque aquilo que é produzido pelos meios tem uma capilaridade bastante acentuada na contemporaneidade, interferindo decisivamente no antagonismo social sobre o qual o Brasil se estruturou. Uma das chaves de compreensão desse processo pode se dar, por exemplo, a partir daquilo que Adorno e Horkheimer classificaram como alienação retroativa, uma espécie de massificação da informação que levaria, num momento seguinte, à aceitação daquilo que estaria sendo oferecido pela Indústria Cultural. No entanto, preferimos a inteligibilidade do fenômeno a partir do conceito de imaginário.

Nossa ênfase, então, recai sobre a articulação da narrativa midiática com o passado que se deseja recuperar no presente, com vistas à interferência no futuro. Tomemos como exemplo o debate sobre a política antidrogas num momento em que a crack assume o papel de inimigo do Estado. Recentemente, O Globo publicou editorial, cujo enfoque era o aperfeiçoamento da política de combate às drogas. No texto, sugere-se o uso das estratégias policial-militar para trabalho no campo da saúde pública, de acolhimento do viciado, concentrando a força de repressão contra o tráfico. Paralelamente, evoca-se a tipificação do dependente e do traficante e condena-se o projeto de lei 7.663 porque ele atinge uma zona cinzenta de viciados. Por fim, celebra-se a participação política do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC), como representante de uma sensata mudança nos rumos da política antidrogas. Do início ao fim de Opinião, joga-se luz sobre a politização da questão das drogas.

Entretanto, o monitoramento da produção narrativa dos noticiários locais, a exemplo da atividade desenvolvida pelo Observatório Saúde na Mídia (Fiocruz), permite a problematização da questão: houve mudança da posição ideológica de FHC, haja vista o fato de sua atuação como presidente da República ser orientada pela resposta bélica à questão das drogas, ou há

interesses políticos partidários em tal posição? Qual seria a zona cinzenta de viciados: aquela norteadada por classe social, raça, região geográfica de habitação do ator envolvido? Haveria uma relação tão imediata entre ação policial-militar com as ações sanitárias ou estaríamos diante de um cenário em que o argumento semantiza a questão da política antidrogas numa outra direção? O projeto de lei 7.663 é um retrocesso ou só o seria a partir da forma como o periódico o apresenta à sociedade? Nesses termos, o retrocesso de uma política antidrogas não está fragmentado no texto, mas na própria ação política imersa na atuação dos meios, especialmente pela forma como o passado aparece redesenhado no presente.

# COMUNICAÇÃO ORAL

**15/11/2013 – Sexta-feira – 13:30 - 15:00**

Horário	Evento	Local
13:30 - 15:00	<u>Comunicação Oral</u> <b>GT 27 - Sentidos e Riscos Midiáticos</b> Coordenador: Antonio Marco Pereira Brotas - Fiocruz (BA) <b>Tempo para cada apresentação = 15 minutos</b>	Auditório 111 - 11º andar - Bloco F - 250 pax

## **GT 27 - Sentidos e Riscos Midiáticos**

### **233 - DA LOUCURA À CIÊNCIA: AS IMAGENS DOS TRANSTORNOS MENTAIS E DE COMPORTAMENTO E SEUS PERSONAGENS NAS PÁGINAS DA FOLHA DE S.PAULO**

**CARLA COSTA GARCIA - ICICT/ FIOCRUZ**

Uma ciência com muitas interrogações e um senso comum cheio de certezas. É nesse contexto sociocultural que os transtornos mentais e de comportamento e seus personagens – quase 23 milhões de brasileiros – inserem-se em nossa sociedade. As versões científicas tradicionais sobre os distúrbios são divergentes e caminham a passos lentos para um consenso. Mas no meio popular as representações sociais estão estabelecidas e em função da memória social, crenças, notícias e da cultura disseminam o estigma contra seus portadores. Com isso, além da doença, eles são obrigados a conviver com o preconceito gerado por imagens construídas a partir da relação entre loucura, animalidade, irracionalidade e periculosidade social (FOUCAULT, 1978). Representações que os condenam, muitas vezes, a viverem como excluídos sociais vagando pelas ruas ou trancafiados em suas casas, hospitais ou manicômios judiciais remanescentes.

Diante desse cenário, a mídia adquire um importante papel social. Ao divulgar a ciência, o jornalismo a populariza mesclando e fundindo o saber popular ao científico (GUARESCHI; JOVECHELOVITCH, 2009) e, por meio da notícia, transmite valores que integram e participam da construção da “realidade”. Por isso, este artigo tem como objeto as notícias que se referem aos transtornos e a seus personagens ou fazem uso do vocabulário da psiquiatria para adjetivar as situações descritas. Textos veiculados pela Folha de S. Paulo em 2009, que são analisados com o objetivo de identificar: (a) Quais as notícias que temos; (b) Quais os elementos constitutivos e versões da realidade que atuam em sua construção social, identificando as imagens e os sentidos dos transtornos e de seus personagens difundidas pelo periódico.

Para tanto é utilizado pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. A primeira, na revisão bibliográfica sobre representações sociais, teorias da notícia, comunicação e saúde e os transtornos mentais e suas representações. Já a análise de conteúdo - a busca por conhecer aquilo que está por trás das palavras (BARDIN, 2009) - é empregada, nos enfoques quantitativo



e qualitativo, a fim de analisar as 366 notícias que compõem o corpus, quantificando-as e inferindo a respeito dos sentidos da psicose por elas empregados e difundidos.

Adota-se o pressuposto de notícia como construção social e produto da cultura (SCHUDSON, 1998; SOUSA, 2002; 2005). Frutos de um sistema sociocultural, no qual, além de jornalistas, fontes, fato noticiado e organização jornalística, estão inseridas as crenças e a cultura que todos conjugam e determina quais aspectos da realidade devem ser absorvidos e retratados nas narrativas noticiosas.

Por fim, constata-se o caráter polissêmico da cobertura midiática sobre a psicose e seus portadores. De modo que as notícias tendem a carregar tanto as representações sociais da ciência, em especial o encantamento com a genética e a busca pela saúde perfeita; quanto o senso comum da loucura e suas construções negativas.

# COMUNICAÇÃO ORAL

**15/11/2013 – Sexta-feira – 15:00 - 16:30**

Horário	Evento	Local
15:00 - 16:30	<b>Comunicação Oral</b> <b>GT 32 - Direitos Humanos e Saúde: Leis</b> Coordenadora: Miriam Ventura da Silva - IESC/UFRJ (RJ) <b>Tempo para cada apresentação = 15 minutos</b>	Faculdade de Administração e Finanças 8007 - Bloco F - 90 pax

## **GT 32 - Direitos Humanos e Saúde: Leis**

### **2039 - A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E OS DIREITOS DOS SOROPOSITIVOS: A “COERÇÃO” DA DISCRIMINAÇÃO E A CRIMINALIZAÇÃO DA TRANSMISSÃO DO VÍRUS**

**CARLA PEREIRA - PPGICS, SIMONE SOUZA MONTEIRO - IOC/FIOCRUZ, CELIA LANDMANN SZWARCOWALD - ICICT/FIOCRUZ**

A quarta década da epidemia da Aids revela conquistas significativas no enfrentamento da transmissão e acesso ao tratamento no contexto mundial e no Brasil. Mesmo com avanços, antigas questões sociais ainda persistem e novas demandas aparecem nesse cenário. A partir de revisão da produção bibliográfica e documental, o presente trabalho analisa as leis de proteção contra a discriminação de soropositivos e a criminalização da transmissão do vírus, tendo como foco o caso brasileiro. Como metodologia, durante o período 2001-2013, foram utilizadas diversas estratégias de busca nas seguintes fontes: portal do Superior Tribunal Federal e do Depto. Nacional de DST/Aids e Hepatites Virais; nas notícias publicadas na internet; nos relatórios de agências internacionais vinculadas à ONU; na Constituição Federal; nas Leis estaduais de proteção contra a discriminação de soropositivos; nos sites de ONGs e nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO (2008-2013). Os achados revelam que os diversos atores envolvidos no debate sobre a criminalização da transmissão do vírus no Brasil, como os advogados, ativistas e os profissionais do Ministério da Saúde, se recusam a abordar o assunto como tentativa de homicídio. No caminho inverso, a classe médica parece apoiar e política de criminalização segundo pesquisa realizada em São Paulo (Scheffer, 2010). Já a UNAIDS, mesmo recomendando aos países que incriminem somente os indivíduos que sabiam do seu status sorológico, alegam em recente pesquisa (2012) como essas leis podem prejudicar o tratamento do HIV/Aids e ainda estigmatizar aqueles pertencentes aos grupos mais vulneráveis (homossexuais, transexuais, profissionais do sexo e usuários de drogas). Tal polêmica necessita considerar a permanência e as implicações do estigma da Aids no enfrentamento e controle da epidemia. Os órgãos internacionais tem formulado leis e implementado metodologias para medir o estigma e a discriminação, principalmente em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Leis que estão em vigor no Brasil para proteger os soropositivos da discriminação não são respeitadas, havendo necessidade de uma maior divulgação da legislação; ademais há poucas pesquisas no país que abordam essa

temática no campo da saúde. Com base nos achados recomenda-se um aprofundamento da discussão, entre diferentes setores da sociedade, acerca das leis vigentes que incriminam o soropositivo pela infecção e as leis que protegem os soropositivos, ao assegurar o sigilo do diagnóstico. Com base nas fontes investigadas é possível notar o predomínio da perspectiva de criminalização do sujeito soropositivo que pratica sexo desprotegido; observa-se a escassez de um questionamento sobre a responsabilidade pela não utilização da camisinha para se proteger do HIV e demais DST.

# COMUNICAÇÃO ORAL

**16/11/2013 – Sábado – 13:30 - 15:00**

Horário	Evento	Local
13:30 - 15:00	<b>Comunicação Oral</b> <b>GT 27 - Saberes, Práticas, Somas e Embates no Ciberespaço</b> Coordenadora: Wilma Madeira da Silva - Instituto Sírio-Libanês (SP) <b>Tempo para cada apresentação = 15 minutos</b>	Auditório 111 - 11º andar - Bloco F - 250 pax

## **GT 27 - Saberes, Práticas, Somas e Embates no Ciberespaço**

### **1405 - PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO E SAÚDE NO CIBERESPAÇO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE À DENGUE 2011/2012**

**ISABEL LEVY - PPGICS / ICICT, INESITA SOARES DE ARAÚJO - PPGICS / ICICT**

Este trabalho é fruto da pesquisa sobre práticas de Comunicação e Saúde no ciberespaço, desenvolvida durante o curso de mestrado do PPGICS/Icict. Com o objetivo de compreender e avaliar em que medida a utilização de mídias virtuais vem alterando ou ratificando os padrões de comunicação com a população predominantes no âmbito do Ministério da Saúde (MS), a pesquisa teve como objeto empírico a Campanha Nacional de Combate à Dengue 2011/2012, que investiu fortemente na veiculação de conteúdos nas redes sociais on-line (RSO).

O suporte metodológico constitui-se de abordagem quantitativa, para definição do corpus analítico, e qualitativa, para análise da amostra selecionada, composta pelas postagens do Blog da Saúde e da página Combata a Dengue, no Facebook, entre dezembro de 2011 e março de 2012. A primeira etapa constituiu um estudo exploratório sobre a circulação de sentidos da dengue, hanseníase e doença de Chagas nas RSO e revelou a predominância de conteúdos sobre dengue no ciberespaço, em relação aos outros dois temas, confirmando a tese da comunicação como um fator de negligenciamento para a saúde (Araújo, De Lavôr e Aguiar, 2012).

A segunda etapa consistiu em uma análise das práticas de Comunicação e Saúde empreendidas por instituições públicas brasileiras de saúde na internet, especialmente a Campanha Nacional de Combate à Dengue 2011/2012 do MS. O percurso metodológico incluiu procedimentos da netnografia e análises sobre a interação com os usuários dos espaços virtuais e o conteúdo das postagens, de forma a identificar e analisar padrões que constituem as práticas de Comunicação e Saúde do MS no ciberespaço.

O estudo aponta a atuação nas RSO como uma ação estratégica de comunicação institucional do MS, que busca se consolidar como fonte de informação sobre saúde – na perspectiva sanitária e política – para a sociedade brasileira, incluindo a população e os meios de

comunicação de massa. Entre os resultados, verificamos a repetição de padrões já identificados nas práticas de Comunicação e Saúde desenvolvidas pelo MS em outros espaços, veículos ou suportes midiáticos.

São eles o reforço da instituição como voz autorizada para a Saúde, a desqualificação do saber popular, a valorização de dados epidemiológicos em detrimento de experiências subjetivas, a superficialidade dos conteúdos e a invisibilidade da relação entre a ocorrência de dengue e os determinantes sociais da saúde. Observamos também a persistência da força do modelo médico-assistencialista sobre o conceito ampliado de saúde e a ênfase na prescrição de hábitos saudáveis, medidas preventivas e de tratamento.

Essas considerações nos fazem perceber que, apesar da inovação no uso de suportes digitais e no investimento em recursos criativos como as narrativas transmídia, as práticas de Comunicação e Saúde desenvolvidas pelo MS no ciberespaço durante a Campanha estudada repetem as dinâmicas que caracterizam o modelo hegemônico de comunicação e consolidam o discurso campanhista de saúde.

# COMUNICAÇÃO ORAL

**16/11/2013 – Sábado – 15:00 - 16:30**

Horário	Evento	Local
15:00 - 16:30	<u>Comunicação Oral</u> <b>GT 27 - Ciência e Saúde na Produção Científica e Jornalística</b> Coordenadora: Simone Terezinha Bortoliero - FACULDADE DE COMUNICAÇÃO - UFBA (BA) Tempo para cada apresentação = 15 minutos	Auditório 111 - 11º andar - Bloco

## **GT 27 - Ciência e Saúde na Produção Científica e Jornalística**

### **1193 - ENTRE VÍTIMAS E CIDADÃOS: SOFRIMENTO E POLÍTICA NAS NARRATIVAS DO JORNAL NACIONAL SOBRE AS EPIDEMIAS DE DENGUE (1986-2008)**

#### **JANINE MIRANDA CARDOSO - FIOCRUZ**

Introdução: Não restam muitas dúvidas quanto à ativa participação da mídia na configuração dos imaginários sociais contemporâneos, do que se deseja (e se teme) individual e coletivamente, assim como na seleção das formas para alcançar esses objetivos. Atuação que é especialmente sensível e multifacetada no campo da saúde coletiva, dada a centralidade e urgência das demandas com as quais seus diferentes profissionais e instituições lidam cotidianamente. Esta pesquisa propôs uma reflexão sobre as relações entre saúde, mídia e política nas últimas três décadas, tendo como eixo condutor a análise da cobertura das epidemias de dengue no Rio de Janeiro, realizada pelo principal telejornal do país, o Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão. Que sentidos são atribuídos à dengue? O que podem nos dizer sobre o que imaginamos ser socialmente justo e sobre o tipo de relação política que conecta cidadãos, mídia e poderes constituídos? O período estudado compreende mais do que a reemergência e recrudescimento deste que é considerado um dos mais graves problemas de saúde pública no mundo. No Brasil, expressa também os diferentes contextos e percursos da luta pelo direito à saúde e construção do Sistema Único de Saúde (SUS). O desenho da investigação investiu na análise diacrônica dos avanços, embates, resistências que estes projetos encontram na sociedade brasileira, tal como representados nessas narrativas jornalísticas. Objetivos: Estimar a singularidade histórica dos atuais nexos entre saúde, risco, mídia e política e, mais especificamente, identificar e analisar as mudanças e continuidades na narrativa do Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão, sobre as epidemias de dengue em 1986, 1987, 1991, 1998, 2002 e 2008, no que se refere à identificação das causas, atribuição de responsabilidades dos eventos epidêmicos e propostas de mobilização social para o enfrentamento das epidemias. Método: Análise de discurso das matérias telejornalísticas, orientada pelo princípio foucaultiano da raridade discursiva e das relações texto-contexto. Resultados e Conclusões: Foram encontrados deslocamentos nas formas de explicar as epidemias e nas propostas para seu enfrentamento. Os mais significativos apontam para diluição dos determinantes sociais das epidemias e do seu enquadramento como problema

coletivo. A transição para o século XXI articula simultaneamente o agravamento da epidemia, o fortalecimento do sentimento de vulnerabilidade, das narrativas biográficas dos casos, mortes e sofrimento provocados pela dengue, assim como da responsabilização do indivíduo – gestor, político e cidadão –, orientada pela lógica do risco. Nota-se que o telejornal, além da atividade informativa, passa a reivindicar o posto de representante da população e de juiz da atuação de outras instâncias sociais. Tais movimentos parecem indicar não apenas a hipervalorização da vida biológica, mas também a sua tradução na figura subjetiva e política da vítima virtual.

# COMUNICAÇÃO ORAL

**17/11/2013 – Domingo – 13:30 - 15:00**

Horário	Evento	Local
13:30 - 15:00	Comunicação Oral <b>GT 27 - Práticas, Estratégias e Temas de Pesquisa em Comunicação e Saúde</b> Coordenadora: Inesita Soares de Araujo - Fiocruz (RJ) <b>Tempo para cada apresentação = 15 minutos</b>	Auditório 111 - 11º andar - Bloco F - 250 pax

## **GT 27 - Práticas, Estratégias e Temas de Pesquisa em Comunicação e Saúde**

### **1137 - MARKETING SOCIAL NA SAÚDE: QUESTÕES PARA DEBATE**

**INESITA SOARES DE ARAUJO - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ/ICICT/LACES,  
MILCA CUBERLI - UNIVERSIDADE DE BUENOS AIRES**

A história recente do campo da Comunicação e Saúde mostra um enorme crescimento, no âmbito das políticas públicas, do conjunto de conhecimentos e práticas conhecido por Marketing Social da Saúde. Sendo disseminado e financiado por organismos internacionais, hoje está presente nos discursos, aspirações e estratégias de gestores em vários níveis da saúde pública, frequentemente e cada vez mais substituindo a Comunicação, inclusive na formação das equipes técnicas.

O trabalho objetiva evidenciar características políticas e institucionais da formação do Marketing Social em Saúde, na América Latina e no Brasil, a concepção de comunicação e a de educação subjacentes em seu modo de compreender as práticas sociais e como ele toma materialidade em programas de desenvolvimento apoiados em escala internacional por organismos como OMS e OPAS e fundações privadas, tais como a John Hopkins e a John Snow. Entre estes programas, daremos destaque ao COMBI – Communication for Behavioural Impact, por ser um programa já aplicado e avaliado no Brasil, em várias regiões.

De maneira resumida, o Marketing Social na Saúde busca identificar os focos de resistência à mudança (abordagem comportamental), para depois formular propostas, planejar a apresentação das ideias e preparar a estrutura para sustentação da campanha. Trabalha com tendências e perfis estatísticos e trata as pessoas como clientes/consumidores. Desta forma, distanciamos-nos da noção de direito de consumidor e nos afastamos do direito de cidadania. A metodologia de avaliação é eminentemente quantitativa.

O percurso de formação do campo da Comunicação e Saúde foi sempre marcado, entre outras coisas, por disputas entre modos de entendimento da relação entre doença e hábitos e comportamentos da população. O crescimento do Marketing Social na Saúde é parte dessa disputa e revitaliza perspectivas conceituais e metodológicas que já haviam sido objeto de análises e críticas desde a segunda metade do século XX, aprofundando justamente seus



aspectos mais controversos. Em tudo e por tudo deve ser objeto de nossa atenção e este trabalho objetiva colaborar para ampliar o conhecimento e a visão crítica sobre essa prática.

# COMUNICAÇÃO ORAL

**17/11/2013 – Domingo – 13:30 - 15:00**

Horário	Evento	Local
13:30 - 15:00	<u>Comunicação Oral</u> <b>GT 28 - A Contribuição das Práticas de Saúde feitas por Grupos Religiosos para Pensar a Promoção da Saúde</b> Coordenadora: Yara Nogueira Monteiro - Instituto de Saúde (SP) Tempo para cada apresentação = 15 minutos	Auditório 13 - 1º andar - Bloco F - 250 pax

## **GT 28 - A Contribuição das Práticas de Saúde feitas por Grupos Religiosos para Pensar a Promoção da Saúde**

**1010 - AXÉ E SAÚDE – A GLOCALIZAÇÃO E SUAS VICISSITUDES: O CASO DA REDE NACIONAL DE CULTOS AFRO-BRASILEIROS E SAÚDE**

**CLARICE MOREIRA PORTUGAL - PPGICS/ ICICT/ FIOCRUZ, CARLOS ESTELLITA-LINS - LICTS/ ICICT/ FIOCRUZ, REGINA MARIA MARTELETO - IBICT**

Introdução: A gênese e a difusão do conhecimento em saúde entre dá-se de forma reticular e compreende a hibridização entre o global e o local. No que se refere aos adeptos de cultos afro-brasileiros, pode-se destacar a Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde (RENAFRO) como um dos principais espaços de intercâmbio informacional entre esses atores, contribuindo significativamente para a “glocalização” do conhecimento em saúde entre os filhos de santo. Objetivos: Analisar a RENAFRO a partir do conteúdo virtual (acadêmico e leigo) disponível sobre o tema. Metodologia: Foi realizado um levantamento de informações acerca da RENAFRO no portal Google® e na base de dados acadêmica BVS/Bireme. A busca foi realizada com o uso de aspas, de modo que o conteúdo levantado fosse apenas aquele que envolvesse a referida rede. Os links obtidos no Google® foram submetidos a uma dupla análise pautada na identificação do site em questão e na descrição do conteúdo relacionado à Rede. Resultados: Na busca no Google®, pois foram obtidos 65.000 resultados. Diante do imperativo do prazo incompatível à extensão dos achados, foi feito um recorte de análise que englobou somente as 5 (cinco) primeiras páginas de resultados, totalizando 50 (cinquenta) links. A busca na BVS/Bireme pelo termo Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde entre aspas não obteve qualquer resultado. Retirando-se as aspas, verificou-se um artigo (SILVA, 2007). As buscas realizadas no Google® permitem observar alguns aspectos interessantes com respeito ao intercâmbio informacional e às possibilidades (e limitações) de construção de conhecimento no âmbito da RENAFRO. Conclusão: Verificou-se que a Web é utilizada majoritariamente como meio de divulgação dos Seminários e reuniões da Rede, tanto por seus próprios blogs e websites quanto pelos de seus atores. Os blogs e o website da RENAFRO, porém, são apenas uma pequena parte daquilo que circula sobre ela na Web, que é apenas mais uma das vias por meio das quais sua estrutura relacional se mantém. Dessa maneira, o fato da Rede ser mais hetero do que autorreferenciada ajuda a perceber duas coisas

importantes: a primeira diz respeito à glocalização da Rede em si e de suas práticas infocomunicacionais; e a segunda concerne à valorização dos saberes locais e de tudo aquilo que está presente no mundo da vida, a qual se mostra em ato mesmo sob a restrição do olhar internético. Nesse sentido, mostra-se de grande importância a realização de um estudo da RENAFRO a partir da Análise de Redes Sociais, na medida em que permitiria visibilizar a tecitura de seus fios e a complexidade de suas relações estruturantes. Viabilizaria, principalmente, a compreensão de seu funcionamento e do largo espectro de modos de construção de conhecimento que lhe são subjacentes em sua luta pelo reconhecimento do saber das religiões afro-brasileiras, de suas práticas terapêuticas e de seu valor para o incremento das condições de saúde da população.

# COMUNICAÇÃO ORAL

**17/11/2013 – Domingo – 15:00 - 16:30**

Horário	Evento	Local
15:00 - 16:30	<u>Comunicação Oral</u> <b>GT 27 - Saúde e Doença em Blogs, Jornais e Programas de TV</b> Coordenadora: Janine Miranda Cardoso - FIOCRUZ (RJ) Tempo para cada apresentação = 15 minutos	Auditório 111 - 11º andar - Bloco F - 250 pax

## **GT 27 - Saúde e Doença em Blogs, Jornais e Programas de TV**

### **1015 - OS SENTIDOS DA SAÚDE NO PROGRAMA GLOBO REPÓRTER**

#### **NADJA MARIA SOUZA ARAÚJO - MINISTÉRIO DA SAÚDE, INESITA SOARES DE ARAUJO - ICICT - FIOCRUZ**

Apresentamos algumas conclusões da pesquisa de mestrado “Viver Mais e Melhor – Os Sentidos da Saúde e o programa Globo Repórter”, defendida em 2011 no Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (Icict/Fiocruz).

Enfocamos especificamente a relação entre as concepções de Promoção da Saúde do SUS e as concepções produzidas e disseminadas pela mídia. Foram analisadas 33 edições do Programa Globo Repórter (Rede Globo de Televisão) com temas da Saúde. O corpus analítico ampliado foi formado pelos programas veiculados nos anos de 2009 e 2010. Entre estes, quatro programas foram selecionados para análise em profundidade, aos quais foram aplicados procedimentos da Análise Social de Discursos.

A análise apontou a ideia de promoção da saúde priorizada: cérebros ativos, envelhecimento ativo, vida saudável e alimentação. Cada um desses temas foi abordado a partir da afirmação de que a pessoa é a principal responsável por manter sua qualidade de vida, que viver mais e melhor é uma escolha pessoal e, aparentemente, independe de qualquer ação coletiva e das condições sociais, culturais e econômicas.

O conceito original da promoção da saúde, defendido por alguns estudiosos e gestores da área da saúde, é o de que ela depende de uma série de variantes, na maioria das vezes, não ligada diretamente à saúde. O conceito utilizado nos programas não nega isso, alguns exemplos são baseados nessa premissa. Entretanto, o discurso central de todos eles é pautado no cuidado com o corpo e na mudança de hábitos, ou seja, na responsabilidade de cada um com esse cuidado.

Assim, o que encontramos na análise foi um desvio do conceito ampliado de saúde e de promoção da saúde. Embora o programa descarte o conceito de saúde como simples ausência de doenças, tratando a saúde de forma mais ampla, esvazia esses conceitos ao individualizar a responsabilidade pela gerência dos hábitos saudáveis e por fortalecer a ideia da busca de um

corpo resistente às adversidades e capaz de prolongar a vida, em contraposição à busca de um corpo perfeito.

Neste sentido, também, adota um modelo que o SUS tenta superar, mas que ainda se encontra arraigado em várias instâncias do sistema, que é a ênfase exclusiva em receitas e o passo a passo de uma vida saudável. Em todos os programas são elencados alimentos, comportamentos e estilos de vida que devem ser seguidos por todos, como se todas as pessoas fossem iguais e tivessem as mesmas condições.

Apesar de ser uma produção televisiva, o desfecho das matérias tem o mesmo teor dos guias e cartilhas produzidas pela saúde pública, que os mais de 20 anos de SUS tentam superar, pelo menos em alguns dos programas e políticas implantadas, mas que ainda mantém, paradoxalmente, na sua política de comunicação social.

# COMUNICAÇÃO ORAL

**17/11/2013 – Domingo – 13:30 - 15:00**

Horário	Evento	Local
13:30 - 15:00	<b>Comunicação Oral</b> <b>GT 27 - Práticas, Estratégias e Temáticas de Pesquisa em Comunicação e Saúde</b> Coordenadora: Inesita Soares de Araujo - Fiocruz (RJ) <b>Tempo para cada apresentação = 15 minutos</b>	Auditório 111 - 11º andar - Bloco F - 250 pax

## **GT 27 - Práticas, Estratégias e Temáticas de Pesquisa em Comunicação e Saúde**

### **711 - MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE DST/AIDS, PRODUÇÃO DE SENTIDOS E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA**

**ADRIANA KELLY SANTOS - LACES/ICICT/FIOCRUZ, INESITA SOARES ARAÚJO - LACES/ICICT/FIOCRUZ, ÉRICA TOLEDO DE MENDONÇA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, SAMRA LOBÊ - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, MARILEILA MARQUES DE TOLEDO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, JULIANA DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

Introdução: O cuidado as pessoas com Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's)/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) no Sistema Único de Saúde (SUS) requer práticas comunicativas diversificadas, horizontais e participativas. Contudo, identifica-se nos serviços de saúde uma acentuada tendência a ações verticais, ancoradas no uso instrumental de materiais educativos. Objetivo: Esta pesquisa, financiada pela Fapemig, busca investigar os processos comunicativos de produção-circulação-consumo sobre DST/AIDS, por meio da análise dos materiais educativos, e elaborar um acervo eletrônico destes recursos com vistas à preservação e ampla divulgação das informações e dos materiais na íntegra. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que adota a Produção Social dos Sentidos e utiliza as seguintes técnicas: coleta de materiais, digitalização, análise temática, descritiva e de discursos, mapeamento das instituições e entrevistas semiestruturadas com profissionais que atuam na área. Resultados: Até o momento foram coletados 382 materiais, destes, 211 foram classificados, digitalizados e analisados. A maioria dos materiais é produzida por instituições públicas da área da saúde e há uma produção expressiva de entidades da sociedade civil. Os materiais se destinam predominantemente à população em geral, contudo, há direcionalidade de público na comunicação para os seguintes grupos: homossexual do sexo masculino e do sexo feminino, profissional do sexo, soropositivo e mulheres. Majoritariamente, os materiais abordam prevenção das DST/AIDS, o que inclui o uso de preservativos, principalmente o masculino, sinais e sintomas das DST's, em especial da sífilis, e vigilância em saúde; formas de transmissão e diagnóstico da Aids; dimensões socioculturais (direitos, discriminação, preconceito, sexualidade, religiosidade). Eles reportam ao discurso biomédico com

recorrência. Porém, nos materiais de entidades da sociedade civil, nota-se a presença de diversos saberes e o uso de diferentes gêneros e modalidades discursivas que valorizam elementos do cotidiano como estratégia de dizer e mostrar as relações entre a doença, o processo de adoecimento e estratégias de enfrentamento da mesma. Em termos do acervo, discutimos que a diversidade de público e de temas tem se colocado como um desafio metodológico, que se enriquece no refinamento das análises e na delimitação das categorias e dos campos de busca. A análise dos sentidos propostos nos materiais sobre DST/AIDS, bem como o seu processamento numa base eletrônica de dados, com vista à sua preservação, demanda uma constante aproximação e aprofundamento no uso de ferramentas teóricas e metodológicas dos campos da Comunicação e Informação.

# ESPAÇO SAÚDE & LETRAS

**14/11/2013 – Quinta-feira**

Um ambiente agradável para entrar, sentar, ler, ver, ouvir, dialogar, tomar um café: todos são bem-vindos no Espaço Saúde & Letras, fruto de uma parceria que envolve a Abrasco Livros, a Editora Fiocruz e a VideoSaúde. Ele já se tornou uma tradição nos Congressos da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco). O estande, montado anualmente desde 2006, abriga bate-papos, mostra de vídeos e lançamentos editoriais. Diferentemente da programação oficial dos Congressos, com conferências e palestras, a proposta do Saúde & Letras é ser um espaço mais informal, proporcionando estimulantes encontros entre autores e leitores das áreas da saúde pública.

Em 2013, no VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, nosso Espaço estará montado no foyer do Teatro Odylo Costa Filho, o Teatrão, próximo à cafeteria.

Horário	Evento	Local
08:30 - 12:00	 <u>Oficina</u> <b>11 - O Ensino das Ciências Sociais e Humanas nos Cursos de Graduação das Profissões da Saúde</b> Coordenadora: Mara Helena de Andrea Gomes - UNIFESP (SP)	Auditório 53 - 5º andar - Bloco F - 250 pax
09:00 - 10:00	<u>Espaço Saúde &amp; Letras</u> <b>Mostra VideoSaúde/ Fiocruz Vídeo</b>	Espaço Saúde & Letras
10:30 - 12:00	<u>Espaço Saúde &amp; Letras</u> <b>Mostra VideoSaúde/ Fiocruz Vídeo</b>	Espaço Saúde & Letras
13:00 - 14:00	<u>Espaço Saúde &amp; Letras</u> <b>Mostra VideoSaúde/ Fiocruz Vídeo</b>	Espaço Saúde & Letras
14:30 - 16:00	<u>Espaço Saúde &amp; Letras</u> <b>Mostra VideoSaúde/ Fiocruz Vídeo</b>	Espaço Saúde & Letras



# ESPAÇO SAÚDE & LETRAS

14/11/2013 – Quinta-feira

## Objetivo

O objetivo desta mesa é discutir como uma mesma realidade pode ser construída diferentemente a partir de lugares, mediações e mediadores que se organizam distintamente e acolhem/representam interesses de forma também diferenciada.

Horário	Evento	Local
16:30 - 18:00	<a href="#">Espaço Saúde &amp; Letras</a> <b>Debate Laboratório de Comunicação e Saúde (Laces/Icict): As manifestações da mídia, das redes sociais e das ruas</b> Gustavo Gindre – Ancine / Coletivo Intervezes Isabel Levy Sobreira – PPGICS /Icict / Fiocruz Wedencley Alves Santana – UFJF / EPOS/IMS-UERJ	Espaço Saúde & Letras

# ESPAÇO SAÚDE & LETRAS

15/11/2013 – Sexta-feira

Horário	Evento	Local
09:00 - 10:00	<u>Espaço Saúde &amp; Letras</u> <b>Mostra VideoSaúde/ Fiocruz Vídeo</b>	Espaço Saúde & Letras
10:30 - 12:00	<u>Espaço Saúde &amp; Letras</u> <b>Debate Laboratório de Comunicação e Saúde (Laces/Icict): Democratização da comunicação: o que a saúde tem a ver com isso?</b> Aurea Maria da Rocha Pitta – Subprojeto Constituição de Rede de Apoio à Gestão Estratégica do SUS - VPAAPS/Fiocruz / Centro Brasileiro de Estudos de Saúde - CEBES Orlando Guilhon – Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) Rogério Lannes – Programa Radis – ENSP / Fiocruz	Espaço Saúde & Letras
14:30 - 16:00	<u>Espaço Saúde &amp; Letras</u> <b>Debate VideoSaúde: Linha de corte e Nuvens de veneno</b> Sergio Brito - Coordenador da VideoSaúde/Icict/Fiocruz (Brasil) Beto Novaes - Linha de Corte/Nuvens de Veneno (Brasil) Carlos Minayo - CESTECH/ENSP (RJ)	Espaço Saúde & Letras

# ESPAÇO SAÚDE & LETRAS

16/11/2013 – Sábado

Horário	Evento	Local
09:00 - 10:00	<a href="#">Espaço Saúde &amp; Letras</a> <b>Mostra VideoSaúde/ Fiocruz Vídeo</b>	Espaço Saúde & Letras
10:30 - 12:00	<a href="#">Espaço Saúde &amp; Letras</a> <b>Debate VideoSaúde: Suicídio no Brasil -Exibição do documentário Suicídio no Brasil, produzido pelo Grupo de Pesquisa de Prevenção do Suicídio (Licts/Icict/Fiocruz), em parceria com a VideoSaúde. Após a projeção do filme, haverá uma roda de conversa.</b> Debatedor: Sandra Noemi Cucurullo de Caponi - UFSC (SC) Debatedor: Silvio Yasui - UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (SP)	Espaço Saúde & Letras
14:30 - 16:00	<a href="#">Espaço Saúde &amp; Letras</a> <b>Debate VideoSaúde: Paracoco – endemia brasileira</b> Eduardo V.Thielen - ICICT/FIOCRUZ (RJ) Antonio Carlos Francesconi do Valle - IPEC/FIOCRUZ (RJ) Bodo Wanke - IPEC/FIOCRUZ (RJ) Ziadir Francisco Coutinho (RJ)	Espaço Saúde & Letras


# ESPAÇO SAÚDE & LETRAS

17/11/2013 – Domingo

Horário	Evento	Local
09:00 - 10:00	<a href="#">Espaço Saúde &amp; Letras</a> <b>Mostra VideoSaúde/ Fiocruz Vídeo</b>	Espaço Saúde & Letras
14:30 - 16:00	<a href="#">Espaço Saúde &amp; Letras</a> <b>Mostra VideoSaúde/ Fiocruz Vídeo</b>	Espaço Saúde & Letras
16:30 - 18:00	<a href="#">Espaço Saúde &amp; Letras</a> <b>Mostra VideoSaúde/ Fiocruz Vídeo</b>	Espaço Saúde & Letras

# MESAS REDONDAS

15/11/2013 – Sexta-feira

Horário	Evento	Local
08:30 - 10:30	 <b>Mesa Redonda</b> <b>Conceitos de Saúde e Doença nos Enredos Midiáticos</b> Coordenadora: Janine Miranda Cardoso - FIOCRUZ (RJ) Expositora: Paula Sibilía - UFF (RJ) Expositor: Paulo Roberto Gibaldi Vaz - UFRJ (RJ) Expositor: Luis David Castiel - Fiocruz (RJ)	Auditório 111 - 11º andar - Bloco F - 250 pax

## Ementa


### Conceitos de Saúde e Doença nos Enredos Midiáticos

"Essa atividade responde ao chamado do VI CBCSHS investindo em duas dimensões principais do tema Circulação e Diálogo entre Saberes e Práticas no Campo da Saúde Coletiva. Por um lado, convida para o debate pesquisadores que, na saúde coletiva e na comunicação, têm se destacado na reflexão crítica e interdisciplinar das formas como os discursos midiáticos, científicos e mercadológicos participam da construção das verdades contemporâneas. Por outro, coloca no centro do debate a mídia, uma das principais – se não a principal – instância contemporânea de circulação de saberes.

A partir destas referências, a mesa abre espaço para pesquisas que identificam e analisam mudanças nas concepções de saúde e doença presentes nas narrativas midiáticas, considerando suas conexões com os modos atuais de produção do conhecimento científico, de subjetividades e os interesses que os atravessam. Matérias jornalísticas e campanhas publicitárias sobre medicamentos e as imagens midiáticas que sustentam os ideais de saúde estão entre os temas abordados pelos expositores."

# MESAS REDONDAS

16/11/2013 - Sábado

Horário	Evento	Local
08:30 - 10:30	 <b>Mesa Redonda</b> <b>Comunicação e Saúde: uma Cartografia da Produção em Periódicos Científicos</b> Coordenador: Ricardo Rodrigues Teixeira - USP (SP) Expositor: Antonio Pithon Cyrino - UNESP (DF) Expositor: Rodrigo Murinho de Martinez Torres - ICICT/FIOCRUZ (RJ) Expositora: Cleide Lavieri Martins - Faculdade de Saúde Pública (SP)	Auditório 111 - 11º andar - Bloco F - 250 pax

## Ementa


### Comunicação e Saúde: uma Cartografia da Produção em Periódicos Científicos

Desde as últimas décadas do século XX, as relações entre saúde e comunicação vêm sendo intensamente reconfiguradas, notadamente em seus nexos epistemológicos, políticos e tecnológicos. No Brasil, a combinação dos movimentos de redemocratização do país e da reforma sanitária foi vetor ativo do tensionamento de concepções unidimensionais, bipolares e instrumentais que sustentavam práticas verticais e normativas de comunicação.

Reconhecendo a pluralidade de iniciativas e a magnitude de desafios com que se deparam, o GT se propõe como espaço para a reflexão crítica e interdisciplinar acerca dos processos de produção, circulação e apropriação de discursos e saberes que constroem as interfaces entre comunicação e saúde, assim como sobre as mediações e contextos que os atravessam e constituem. Nesta mesa, a interdisciplinar área da Comunicação e Saúde, será debatida na esfera da pesquisa e das abordagens metodológicas utilizadas na investigação. Assim, a mesa se propõe a apresentar um balanço da produção desta da Comunicação e Saúde, especialmente na última década, destacando os eixos temáticos, abordagem teórico-metodológicas utilizadas e um mapeamento dos pesquisadores e centros de pesquisa responsáveis por esta produção.

# MESAS REDONDAS

16/11/2013 – Sábado

Horário	Evento	Local
08:30 - 10:30	 <b>Mesa Redonda</b> <b>Dados para Atendimento das Pessoas Portadoras de Transtorno Mental em Conflito com a Lei</b> Coordenador: Martinho Braga Batista e Silva - IMS-UERJ (RJ) Expositora: Luciana Stoimenoff Brito - UnB (DF) Expositor: Pedro Gabriel Godinho Delgado - UFRJ (RJ) Expositor: Carlos Estellita-Lins - FIOCRUZ (RJ)	Auditório 113 - 11º andar - Bloco F - 250 pax

## Ementa

### **Dados para Atendimento das Pessoas Portadoras de Transtorno Mental em Conflito com a Lei**

Apesar do avanço nas políticas públicas de saúde mental e penitenciária nos últimos anos, bem como da emergência de diferentes portarias, resoluções e outras normativas em âmbito federal no sentido de facilitar o acesso da população psiquiátrica prisional ao Sistema Único de Saúde, ainda não foram criados mecanismos institucionais para garantir o direito à saúde dos ditos “loucos infratores”. Uma norma sobre o assunto tem sido objeto de debate desde 2002 pelo menos e muitos estudos censitários locais foram realizados no sentido de traçar um perfil sócio-demográfico e clínico-institucional das pessoas em cumprimento de medida de segurança, estas geralmente sendo caracterizadas como mais vulneráveis ainda a agravos, doenças e inclusive tortura e violência no sistema prisional e ainda como vítimas de um sistema penitenciário que as confina injustamente por anos e mesmo décadas em Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico. Através da apresentação do primeiro estudo censitário nacional sobre a situação das pessoas reclusas em estabelecimentos de custódia e tratamento psiquiátrico, produzido pela Anis (Instituto de Bioética, Direitos humanos e Gênero), cujos dados acrescentam novos elementos para a análise desta vulnerabilidade e vitimização, buscamos debater esse desafio intersetorial à consolidação do Sistema Único de Saúde: o atendimento a pessoas portadoras de transtorno mental em conflito com a lei.

# OFICINAS

**13/11/2013 – Quarta-feira**

Horário	Evento	Local
09:00 - 12:00	<u>Oficina</u> <b>14 - Oficina da Comissão da Verdade da Reforma Sanitária Abrasco-Cebes</b> Coordenadora: Anamaria Testa Tambellini (RJ) Coordenadora: Maria de Fátima Moreira Martins - ICICT/FIOCRUZ (RJ) Coordenadora: Marcel de Moraes Pedroso - INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE (ICICT/FIOCRUZ) (RJ)	IMS - Auditório - 6º andar - Bloco E - 66 pax
13:30 - 17:00	<u>Oficina</u> <b>14 - Oficina da Comissão da Verdade da Reforma Sanitária Abrasco-Cebes</b> Coordenadora: Anamaria Testa Tambellini (RJ) Coordenadora: Maria de Fátima Moreira Martins - ICICT/FIOCRUZ (RJ) Coordenadora: Marcela Jussara Miwa - USP (SP)	IMS - Auditório - 6º andar - Bloco E - 66 pax



# PÔSTERES ELETRÔNICOS

**15/11/2013 – Sexta-feira – 16:30 - 17:10**

Horário	Evento	Local
16:30 - 17:10	Posterres Eletrônicos <b>GT 27 - Estratégias de Comunicação e Educação na Promoção da Saúde</b> Coordenador: Antonio Pithon Cyrino - UNESP (DF) Tempo para cada apresentação = 6 minutos	Auditório 111 - 11º andar - Bloco F - 250 pax

## **GT 27 - Estratégias de Comunicação e Educação na Promoção da Saúde**

### **760 - JOGO COMO ESTRATÉGIA COMUNICATIVA NA PREVENÇÃO DE DST/AIDS E DO USO DE DROGAS**

**SAMARA DE QUADROS LOBÊ - UFV, MARILEILA MARQUES TOLEDO - UFV, JULIANA CRISTINA OLIVEIRA - UFV, ERICA TOLEDO MENDONÇA - UFV, ADRIANA KELLY SANTOS - FIOCRUZ**

Introdução: Na área da saúde, os jogos têm sido referidos como alternativas que permitem alcançar, de forma prazerosa e motivadora, os objetivos de pesquisas, da educação e da divulgação científica. As atividades com adolescentes podem ser estimuladas com o uso de jogos, sobretudo quando abordam DST/HIV/AIDS e uso de drogas. Objetivo: Relatar a experiência de uma intervenção que utilizou o jogo como uma estratégia comunicativa na prevenção de DST/HIV/AIDS e do uso de drogas junto a adolescentes. Metodologia: Trata-se de uma iniciativa desenvolvida no escopo de um projeto de pesquisa, financiado pela Fapemig, que analisa materiais educativos sobre DST/AIDS e de um Projeto de Extensão na área de Comunicação e Saúde, financiado pelo Proext/MEC. Participaram docentes e estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina de uma universidade pública de Minas Gerais. A elaboração de um jogo de tabuleiro, que contém 35 casas numeradas e perguntas, além de um dado, integra estas pesquisas. O jogo foi utilizado em uma atividade de promoção de saúde, desenvolvida em uma Unidade da Estratégia da Saúde da Família investigada. Participaram da atividade 32 adolescentes, sendo realizadas quatro oficinas, com oito participantes em cada uma delas. O jogo aborda a temática da sexualidade dos adolescentes e o uso de drogas, que inclui: conceitos da anatomia feminina e masculina, puberdade e adolescência, sexo, sexualidade, DST/HIV/AIDS, gravidez, tipos e uso de drogas e meios de prevenção. Utilizou-se, para a avaliação da estratégia implementada, a observação participante e a aplicação de um questionário pós-jogo composto por perguntas abertas. Resultados: As análises dos dados indicam que há um desconhecimento da maioria dos adolescentes sobre cuidados que se deve ter com o uso do preservativo, a prevenção de DST e AIDS e com os problemas causados pelo uso de drogas. Constatou-se a efetividade do uso do Jogo na mobilização das diferentes dimensões do processo comunicativo – informação, discussão, interação e participação entre os adolescentes –, o que resultou no debate contextualizado dos temas propostos.

Conclusões: Esta iniciativa propiciou aos universitários a integração entre ensino-serviço-comunidade, favorecendo o aprendizado de conceitos do campo da Comunicação e Saúde. Para os adolescentes, tal atividade proporcionou a aproximação com os estudantes e a criação de espaços participativos e dialógicos essenciais à promoção da saúde.

# PÔSTERES ELETRÔNICOS

**15/11/2013 – Sexta-feira – 17:10 - 17:50**

Horário	Evento	Local
17:10 - 17:50	<u>Posterres Eletrônicos</u> <b>GT 27 - Uso das Tecnologias de Comunicação e Informação na Saúde</b> Coordenadora: Ana Valéria M. Mendonça - DSC/UnB (DF) Tempo para cada apresentação = 6 minutos	Faculdade de Engenharia 5096 - 5º Andar - Bloco F - 60 pax

## **GT 27 - Uso das Tecnologias de Comunicação e Informação na Saúde**

### **738 - FACEBOOK, TWITTER, YOUTUBE: A EXPERIÊNCIA DE UMA CÂMARA TÉCNICA EM REDES SOCIAIS ON-LINE EM INSTITUIÇÃO PÚBLICA**

**RENATA FREIRE CRUZ REZENDE - FIOCRUZ, CRISTIANE D'AVILA LYRA ALMEIDA - FIOCRUZ**

Este trabalho apresenta os primeiros resultados da Câmara Técnica de Atuação em Redes Sociais On-line de uma instituição pública, criada como parte do projeto de pesquisa “O uso de redes sociais on-line na comunicação institucional”. Observou-se que a formação da Câmara Técnica, constituída por profissionais desta instituição que já participavam ativamente das Redes Sociais On-line com perfis institucionais no Facebook, Twitter e Youtube, gerou um espaço de diálogo humanizado, no qual todos os envolvidos passaram a ser reconhecidos como produtores de conhecimento.

Em conjunto, a Câmara Técnica avaliou a manutenção e o cancelamento de perfis, a periodicidade de postagem de conteúdos, a pertinência e a qualidade das informações. Os resultados foram surpreendentes. Com a comunicação organizada, foi obtido, em quatro meses, um alcance superior a 5000 usuários acessando os conteúdos institucionais, antes localizados somente no site da instituição. Além disso, permitiu a inclusão de conteúdos menos teóricos; a divulgação de eventos ligados às temáticas da comunicação e informação em saúde, carro-chefe da instituição; o compartilhamento de atividades desenvolvidas por parceiros, garantindo que o espaço não fosse apenas um replicador de conteúdos postados no site, mas, sim, um novo lugar de fala, com linguagem mais dinâmica e flexível.

É importante considerar que o mote do projeto citado baseou-se nas mudanças na comunicação e interação propiciadas pelas tecnologias de informação e comunicação. As TICs permitiram a diluição de fronteiras e espaços temporais oferecendo um leque de diálogos. No dizer do sociólogo Manuel Castells (1999), esta interatividade em potencial tem acarretado mudanças culturais e em nossa maneira de lidar com a comunicação e o consumo de conteúdos.

A comunicação é um componente essencial para o exercício da cidadania, e avaliar como esta comunicação se apresenta na rede é uma tarefa que faz parte deste projeto. No caso do Facebook, considerado neste trabalho instrumento de maior expressão dentre as três redes sociais citadas, o relatório semanal oferecido pela própria ferramenta permite a análise do perfil dos usuários envolvidos, os gêneros, o alcance e o efeito viral de cada informação postada. Um facilitador para avaliar os caminhos positivos e negativos escolhidos para a comunicação neste contexto.

Considerando a reconfiguração das relações entre a saúde e a comunicação e a importância dos espaços de interlocução propiciados pelas redes sociais on-line, esperamos contribuir, por meio desta experiência, com outros profissionais interessados em criar páginas institucionais no Facebook, conta no Twitter e/ou canal no Youtube, ou com aqueles que já possuem uma ou mais contas, mas ainda não obtiveram os resultados esperados.

# PÔSTERES ELETRÔNICOS

**15/11/2013 – Sexta-feira – 17:10 - 17:50**

Horário	Evento	Local
17:10 - 17:50	Posterres Eletrônicos <b>GT 27 - Uso das Tecnologias de Comunicação e Informação na Saúde</b> Coordenadora: Ana Valéria M. Mendonça - DSC/UnB (DF) Tempo para cada apresentação = 6 minutos	Faculdade de Engenharia 5096 - 5º Andar - Bloco F - 60 pax

## **GT 27 - Uso das Tecnologias de Comunicação e Informação na Saúde**

**463 - VIDEO GAME COMO ESPAÇO PARTICIPATIVO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS PARA ELABORAÇÃO DE UM JOGO DIGITAL SOBRE SEXUALIDADE, DSTS E AIDS**

**MARCELO SIMÃO DE VASCONCELLOS - ICICT / FIOCRUZ, FLÁVIA GARCIA DE CARVALHO - ICICT / FIOCRUZ, PATRÍCIA CASTRO FERREIRA - ICICT / FIOCRUZ, INESITA SOARES DE ARAÚJO - ICICT / FIOCRUZ**

As estratégias de Comunicação em Saúde são essenciais para democratização da saúde, contudo suas campanhas tendem a ser impessoais e prescritivas, não atingindo grupos da população como jovens e adolescentes. Estes reclamam dos materiais de promoção à saúde, destacando o tom neutro e falta de conexão com outros aspectos da vida e com a realidade de suas comunidades. Como resultado, questões de saúde perdem tangibilidade para eles e a incidência de DSTs e AIDS têm aumentado. Videogames podem ser um meio para atingir tais grupos. Em todo o mundo existem diversos exemplos de jogos destinados à promoção da saúde, os serious games ou health games. Entretanto, muitas vezes eles repetem a abordagem prescritiva das mídias tradicionais, limitando-se a informações clínicas e modelagem de comportamentos. Isto subutiliza a mídia, especialmente nos casos em que o problema não é a falta de informação. Entender os videogames como um espaço de participação pode ser um caminho para contextualizar as informações sobre saúde. O objetivo deste trabalho consiste em estabelecer estratégias para criação de um videogame para a Comunicação em Saúde sobre sexualidade, afetividade, DST e AIDS, para um público entre 12 e 18 anos. A primeira etapa, feita em 2012, baseada em pesquisa bibliográfica, entrevistas com game designers e análise de dois health games, revelou diretrizes estéticas e funcionais preliminares: foco primário na diversão, introdução gradual do conteúdo de saúde e sofisticação visual e interativa. Neste trabalho apresentamos a segunda etapa, que consiste em buscar formas de aproximar o conteúdo de saúde da realidade do público, tornando a experiência no jogo mais pessoal. Para isso, consideramos videogames como cultura participativa, com seus modos de interpretação, reconfiguração e construção de significados, como forma de orientar a conceituação do jogo. Seguiram-se reuniões com educadores, adolescentes e membros de

uma ONG que auxilia portadores de HIV a fim de obter informações e histórias de vida para fundamentar as discussões na conceituação do jogo com game designers. Estabelecemos assim oito estratégias para orientar a elaboração do videogame: 1) personalização do avatar, ampliando a identificação e auto expressão do jogador; 2) cenário do jogo baseado na realidade cotidiana do público; 3) criação de personagens relacionados à realidade cotidiana para interação com o jogador; 4) personagens portadores de problemas de saúde terão papel ativo no jogo; 5) habilidades especiais e poderes fantásticos darão senso de heroísmo ao jogador; 6) humor, como contraponto à seriedade dos temas abordados; 7) missões do jogo inspiradas em histórias de vida reais e 8) amplas vias de participação, incluindo conexões com redes sociais, enquetes, fóruns de discussão e galerias de avatares personalizados. Essas estratégias permitirão a criação de um videogame com potencialidades para conquistar o público e leva-lo a refletir sobre as questões de sexualidade, DSTs e AIDS.

# PÔSTERES ELETRÔNICOS

16/11/2013 – Sábado – 16:30 - 17:10

Horário	Evento	Local
16:30 - 17:10	Posteres Eletrônicos <b>GT 27 - Trabalho em Saúde e Comunicação</b> Coordenadora: Lígia Rangel - ISC/UFBA (BA) <b>Tempo para cada apresentação = 6 minutos</b>	Auditório 111 - 11º andar - Bloco F - 250 pax

## GT 27 - Trabalho em Saúde e Comunicação

### 244 - TRABALHO E FORMAÇÃO EM COMUNICAÇÃO E SAÚDE

#### LUCIANA PEREIRA LINDENMEYER - FIOCRUZ

O presente trabalho é fruto da dissertação de mestrado, intitulada "Trabalho e Formação em Comunicação e Saúde: análise discursivo-ideológica dos manuais sobre emergências e desastres produzidos por organismos internacionais (OMS e OPAS)". Analisa, numa perspectiva crítico-ideológica, o discurso de dois manuais produzidos por organismos internacionais situados no campo da Comunicação e Saúde(C&S) e direcionados, em específico, para as situações de "emergência e desastre". O estudo se justifica pela concentração da literatura deste campo na crítica à comunicação instrumental e suas formas de superá-la, exigindo uma produção científica no que diz respeito ao trabalho e formação. Para tal, este trabalho apresenta, primeiramente, as relações entre a comunicação, a hegemonia e a mundialização no capitalismo atual. Discute ainda, de forma sucinta, o surgimento do campo da C&S e as políticas que regem este contexto, assim como o trabalho e a formação dos profissionais que atuam neste campo. Problematisa também, as questões da sociedade dividida em classes e da pedagogia das competências no contexto do trabalho e educação. Aborda ainda a importância dos organismos internacionais da área da saúde para consolidação de um discurso hegemônico para o trabalho no campo da C&S. A partir do referencial teórico-metodológico da crítica discursivo-ideológica, foram definidas quatro categorias de análise do discurso nos manuais: população; emergências e desastres; trabalho e formação; e comunicação e saúde. O resultado do estudo foi a comprovação de um conjunto articulado de sentidos que produzem o discurso hegemônico, a saber: o controle da participação popular atrelado à fragmentação da população; a emergência e o desastre como isolados da produção social; a saúde como efeito; a comunicação como instrumental; e o trabalho e a formação como comportamentais.

# PÔSTERES ELETRÔNICOS

**16/11/2013 – Sábado – 17:10 - 17:50**

Horário	Evento	Local
17:10 - 17:50	<u>Posteres Eletrônicos</u> <b>GT 27 - SUS e Políticas Públicas nas Narrativas Midiáticas</b> Coordenadora: Janine Miranda Cardoso - FIOCRUZ (RJ) Tempo para cada apresentação = 6 minutos	Auditório 111 - 11º andar - Bloco F - 250 pax

## **GT 27 - SUS e Políticas Públicas nas Narrativas Midiáticas**

### **1233 - O SUS NA MÍDIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS VISIBILIDADES E OS SENTIDOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NOS JORNAIS O GLOBO E FOLHA DE SÃO PAULO**

**IZAMARA BASTOS MACHADO - FIOCRUZ, CLARISSE CASTRO CAVALCANTE - FIOCRUZ, KÁTIA LERNER - FIOCRUZ**

**Introdução:** Esta comunicação se insere no âmbito de um projeto mais amplo, intitulado Observatório Saúde na Mídia, realizado pelo Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Saúde do ICICT/FIOCRUZ. O objetivo do Observatório é analisar como os meios de comunicação de massa produzem sentidos sobre a saúde. Para tal, é realizado o monitoramento diário de grandes jornais impressos brasileiros. Este projeto surgiu a partir do reconhecimento do lugar central que os meios de comunicação de massa ocupam nas sociedades contemporâneas, constituindo-se espaços privilegiados na formação do olhar que a população lança sobre o mundo e as relações sociais, bem como mediante à percepção da crescente importância da saúde como objeto de interesse midiático.

**Objetivos:** Esta comunicação tem como objetivo geral analisar os sentidos construídos sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) nos dois jornais de referência de maior circulação no país: Folha de São Paulo e O Globo. Buscaremos investigar como o SUS aparece na mídia.

**Justificativa:** O SUS constitui-se uma política do Estado brasileiro na área de saúde que atinge a maior parte da população brasileira. Criado em 1988, vem desde a sua origem envolto em um amplo debate. Não apenas os argumentos são vários, mas também os atores sociais envolvidos que se posicionam e que dispõem de poder simbólico variado nessa concorrência discursiva. Os meios de comunicação de massa são importantes espaços de enunciação, mas cabe destacar, o lugar do jornalismo, instância discursiva cujos efeitos de sentido propõem ser o que reflexo da realidade.

**Metodologia:** Nos meses de Fevereiro e Março de 2013 mapeamos o que foi publicado sobre o SUS. Incluímos tanto os textos que utilizavam a nomenclatura “SUS”, como aqueles que se referiam a algum elemento que constitui o SUS. Buscamos identificar quais os dispositivos de enunciação utilizados para falar do SUS; que palavras são utilizadas para descrevê-lo e para



adjetivá-lo e os contextos em que isso ocorre. Quanto aos jornais selecionados, nossa opção foi feita em função dos critérios: ambos são jornais já monitorados pelo Observatório e, concomitantemente, tratam-se de dois jornais de referência de maior circulação no país (dados do IVC) e são jornais de grande relevância política e capacidade de formação de opinião. Analisamos matérias veiculadas ao longo do período de 01/02 a 31/03/2013.

Resultados: Uma análise preliminar revelou a presença de uma considerável quantidade de textos que tomam o SUS como tema ou ainda como fonte. No entanto, é preciso fazer uma distinção entre esses textos, pois grande parte desse material não apresenta a nomenclatura SUS, o que caracterizaria um jogo de visibilidade e invisibilidade na construção das notícias. A cobertura jornalística também revela uma visão hospitalocêntrica, uma vez que o hospital aparece como o cenário privilegiado do debate sobre o SUS. Um outro ponto de destaque refere-se à distinção na cobertura entre os dois jornais.

# PÔSTERES ELETRÔNICOS

16/11/2013 – Sábado – 17:10 - 17:50

Horário	Evento	Local
17:10 - 17:50	<u>Posteres Eletrônicos</u> <b>GT 27 - SUS e Políticas Públicas nas Narrativas Midiáticas</b> Coordenadora: Janine Miranda Cardoso - FIOCRUZ (RJ) Tempo para cada apresentação = 6 minutos	Auditório 111 - 11º andar - Bloco F - 250 pax

## GT 27 - SUS e Políticas Públicas nas Narrativas Midiáticas

### 1371 - APROPRIAÇÃO E USO DE ESTATÍSTICAS NA IMPRENSA: ANÁLISE DA COBERTURA SOBRE O IDSUS NOS JORNAIS O GLOBO E FOLHA DE SÃO PAULO

**LUIZ MARCELO ROBALINHO FERRAZ - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE (PPGICS-FIOCRUZ), ISABEL LEVY SOBREIRA - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE (PPGICS-FIOCRUZ), KÁTIA LERNER - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE (PPGICS-FIOCRUZ)**

A avaliação de políticas e sistemas públicos e, sobretudo, a interpretação e divulgação pela grande imprensa constituem uma complexa dinâmica de produção e circulação de sentidos, que, muitas vezes, é alvo de polêmica. No dia 2 de março de 2012, a divulgação do Índice de Desempenho do Sistema Único de Saúde (IDSUS) – produzido como forma de conferir maior transparência “ao quadro geral da oferta e da situação dos serviços de saúde” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012) – ganhou as páginas dos principais jornais do país. Esse episódio é uma oportunidade para refletirmos sobre a apropriação e o uso de dados estatísticos pelos meios de comunicação na sua construção discursiva.

Selecionamos como material de análise as edições de O Globo (RJ) e Folha de São Paulo (SP) de 2 a 16 de março do referido ano. A amostra compõe o acervo do Observatório Saúde na Mídia, um projeto do Laboratório de Comunicação e Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Laces/ICT-Fiocruz). A iniciativa acompanha diariamente o tema saúde na mídia do Rio de Janeiro (O Globo e O Dia), São Paulo (Estado de São Paulo e Folha de São Paulo), Brasília (Correio Braziliense) e Recife (Jornal do Commercio e Folha de Pernambuco). Além de serem dois dos jornais de maior circulação no país, O Globo e a Folha foram escolhidos por apresentarem o maior volume de textos jornalísticos publicados sobre o IDSUS em números absolutos e relativos no eixo Rio-São Paulo.

Para obtenção dos resultados, contabilizamos as reportagens, matérias, entrevistas e notas (textos informativos), bem como editoriais e artigos (textos opinativos). Descartamos as cartas, devido à particularidade desse formato em relação aos demais analisados. O Globo teve a maior cobertura. Dos 110 textos publicados sobre saúde, 27 trataram dos resultados do IDSUS, representando 24,5% do total. O assunto também teve um maior destaque nas capas: manchete principal no dia 02/03; chamada de capa em 03/03 e manchete secundária em 07/03. Na Folha de São Paulo, por sua vez, o IDSUS gerou sete textos dentre os 92 produzidos sobre saúde (7,6% do total), além de duas chamadas de capa, sendo uma no dia 02/03 e outra em 05/03.

Enquanto a Folha adotou um posicionamento mais neutro, abordando os resultados de forma mais ampla e sem grandes desdobramentos, O Globo enfatizou, ao longo dos dias, o aspecto negativo do SUS, sobretudo do Rio de Janeiro, município que teve a pior nota na avaliação. Isso possivelmente atraiu o interesse do jornal carioca no desenvolvimento do assunto, já que tinha a ver com a gestão pública local. Nos dois jornais, as estatísticas sustentaram a construção dos argumentos, pela cientificidade que esses dados representaram na qualificação do sistema. Além de darem concretude à avaliação, os dados influenciaram no agendamento, entrando na ordem da objetividade do discurso jornalístico e contribuindo para aumento da credibilidade da imprensa perante seu público.